

“19 Pintores” no diário de Guersoni

19/3/1947 — Fui à União Cultural Brasil-Estados Unidos saber sobre o Salão dos Jovens que esta entidade está organizando. Rosa Rosenthal Zuccolotto da “União”, estava à minha procura, pois o meu nome também foi indicado para participar. Levei um choque. Esperava muito por isso, mas tinha minhas dúvidas. Afinal, sou ainda um novato na vida artística, tendo participado somente em dois salões do “Sindicato”. Parece-me que Sérgio Milliet, Maria Eugênia Franco, Bonadei e Waldemar da Costa ajudaram a sra. Rosenthal na escolha dos nomes.

Este é trecho do diário de Odetto Guersoni, um dos 19 que participaram da mostra hoje “repetida” pelo Museu de Arte Moderna do Ibirapuera, 31 anos depois.

Guersoni acha que esta atual exposição no MAM é importante como registro histórico. “Para rever — disse — analisar e mostrar trabalhos produzidos pelo Grupo dos 19 em 1947 e a linha desenvolvida por cada um até o presente. Talvez um pouco de nostalgia, talvez a necessidade que temos de nos afirmar nas nossas raízes, nas raízes de nossa cultura, de nossa formação. Para mostrar às novas gerações que o início de uma carreira é sempre difícil e que somente o trabalho contínuo nos dá respostas às nossas indagações e às nossas dúvidas”.

Prossegue o diário de Guersoni:

28/3/47— Ainda estou emocionado com a indicação de meu nome. Achava muito difícil participar, pois não pertencço a grupos organizados e nem sou aluno de mestres como Bonadei, Waldemar da Costa e Gomide.

“Em minha opinião — fala Guersoni — esta exposição na época, em 1947, teve uma importância muito grande. Primeiro a revelação de um punhado de jovens de muito talento — como o tempo o demonstrou — e que na época tinha poucas possibilidades de expor. Segundo, representou uma forte emulação no ambiente artístico no final da década de 40, abrindo a série de importantes realizações desse período, tais como a formação de grupos, as primeiras galerias de arte moderna, a criação do Clubinho, do Museu de Arte Moderna e culminando com a criação do Salão Paulista de Arte Moderna e da Bienal de São Paulo em 1951”.

7/4/47 — Bonadei e o poeta A. Augusto estiveram em meu atelier. Bonadei deu algumas opiniões sobre os trabalhos que devo enviar à exposição dos 19. Vou enviar uns 8 desenhos e de 6 a 7 pinturas. Ontem também Zanini esteve no atelier e andou vendo os trabalhos. Alguns quadros meus têm sua influência. É bom ou mau? Acho que é bom quando a influência é de um bom artista. E Zanini é um excelente artista.

“Prá mim — prossegue Guersoni — foi muito importante a exposição de 1947, pois pude apresentar 15 obras, considerando que eu estava me iniciando artisticamente. A importância de conhecer colegas extraordinários e de formar um grupo com afinidades profissionais que, mesmo sem ter uma filosofia de trabalho, manteve-se unido durante todo esse tempo”.

12/4/47 — Hoje tive conhecimento da lista completa dos 19. É gente boa, principalmente Charoux, Maria Leontina, Grassman, Saciloto e Aldemir Martins. Da turma, quem conheço mais: Camerini, Eva Lieblch e Antônio Marx. Deve sair uma exposição heterogênea, mas bem interessante, justamente devido à individualidade artística de cada um.

“Na época — continua Guersoni — há 31 anos, as críticas, as discussões que se sucederam durante a mostra e mesmo posteriormente, deram-me maior visão e compreensão dos problemas de arte e da vivência do profissional artista”.

17/4/47 — Ontem levei os trabalhos para a galeria Prestes Maia e hoje fui pendurá-los. Depois de muita confusão e mesmo discussões, fiquei colocado na parede que liga as duas portas, na sala grande da galeria Prestes Maia. Não é mau lugar e fiquei sozinho nesta parede, o que não sei se é bom ou ruim.

Guersoni prossegue nas lembranças: “Logo em seguida à exposição de 1947, entrei numa fase de inquietude, de indagações e procuras, o que antes não havia acontecido e tudo isso culminando com uma bolsa de estudos na França, que ganhei em fins daquele ano. E isso devo em parte à exposição dos “19 Pintores”.